



VALOR NUTRICIONAL DA REENSILAGEM DE SORGO SEM E COM ADITIVO MICROBIANO

João Vitor Araújo Ananias*¹
Daniel Ananias de Assis Pires²
Marielly Maria Almeida Moura²
Renê Ferreira Costa²
Otaviano Souza Pires Neto²
Elaine Bevilacqua Eleuterio¹

Introdução

A produção de silagem é uma forma de armazenar alimento para os animais, podendo ser utilizado para a manutenção desses no período das secas, onde a oferta de alimento é pouco, além de ser de baixa qualidade.

A falta de planejamento ou devido ao ambiente muitas vezes leva o produtor a comprar o alimento para seu rebanho fora da sua propriedade. A compra de silagem em grande quantidade em alguns casos requer a reensilagem para o fornecimento posterior para diminuir os gastos com o transporte. Com isso, objetivou-se com esse trabalho avaliar a qualidade e o valor nutricional da “reensilagem” de sorgo com e sem aditivos em diferentes tempos de abertura.

Materiais e Métodos

O experimento foi desenvolvido no município de Bocaiuva, situado no interior de Minas Gerais (43.8212 17° 6' 55" Sul, 43° 49' 16" Oeste). O plantio de sorgo (*Sorghum bicolor* [L.] Moench) foi realizado no dia 5 de novembro 2017 em decorrência ao início das chuvas e colhido no dia 10 de fevereiro do ano seguinte, picado entre um e dois centímetros. Em seguida, foi depositada em silo de superfície, onde ficou armazenado por 180 dias. Após abertura do silo, a massa ensilada foi reensilada sem e com a aplicação de aditivo *Lactobacillus plantarum* – CH6072 e L286. Foram adotados os tratamentos de silagem de sorgo reensilada

¹ Estudantes do curso de Medicina Veterinária das Faculdades Integradas do Norte de Minas (FUNORTE), Montes Claros, MG, Brasil.

² Professores das Faculdades Integradas do Norte de Minas (FUNORTE), Montes Claros, MG, Brasil.

*Autor para correspondência: joavitor.ananias@yahoo.com.br



sem e com aditivos microbianos e seis tempos de exposição ao ar. Utilizou-se o delineamento experimental inteiramente casualizado com esquema de parcelas subdivididas, onde as parcelas foram sem e com aditivo (tratamentos) e as subparcelas tempos de abertura (0, 6, 12, 24, 36, 48 horas) com quatro repetições. Foram realizadas as análises bromatológicas do sorgo reensilado, com 5% de probabilidade para todos os procedimentos.

Resultados e Discussão

Ao observar os valores de MS na Tabela 1, pode-se notar que não houve interação significativa ($p < 0,05$) em relação ao tempo de abertura e os tipos de aditivos para essa variável.

Tabela 1. Teor de matéria seca (MS); Proteína Bruta (PB); Fibra em detergente neutro (FDN); Digestibilidade *in vitro* da matéria seca (DIMS); Fibra em detergente ácido (FDA); da reesilagem de sorgo em e com aditivo.

Item	Aditivo	Tempo pós-abertura (horas)						P- Valor	
		0	6	12	24	36	48	Linear T	Quad T
MS	Sem	37,60	36,75	37,43	37,46	37,05	36,69	0,089	0,363
	Com	37,09	37,45	37,66	29,82	29,26	32,44		
PB	Sem	6,71	6,64	6,64	6,60	6,43	6,18	0,105	0,575
	Com	6,46	6,39	6,70	6,28	5,98	6,58		
DIMS	Sem	50,52	51,48	47,27	46,85	54,57	55,34	0,215	0,238
	Com	52,39	49,29	49,65	49,06	46,83	52,69		
FDN	Sem	71,98	69,22	67,49	59 B	69,52	62,12 B	0,019	0,186
	Com	73,26	72,7	68,24	69,24 A	73,41	70,40 A		
FDA	Sem	42,52 A	41,15	39,63	40,13	40,77	35,64	0,096	0,476
	Com	37,60	36,75	37,43	37,46	37,05	36,69		

O teor de MS no soro pode ser influenciado pela idade de corte, e a natureza do colmo da planta (PESCE *et al.*, 2000).

A PB apresentou média geral para os tipos de aditivos e tempos de abertura dos silos de 6,46, não apresentando uma equação significativa (Tabela 1). Zopollatto, Daniel e Nussio (2009) encontraram média de PB para as silagens de sorgo no Brasil de 8,5 valor este superior ao encontrado neste trabalho.



À medida que aumentou o tempo após abertura dos silos, a FDN reduziu 0,13% por hora. O teor de FDA apresentou média de 39,53% e DIMS apresentou média de 50,49.

Conclusão

A aplicação do inoculante bacteriano na silagem não teve efeito consistente o valor nutricional da silagem. Recomendou-se reensilar a silagem de sorgo em até 48 horas após a abertura.

Referências

PESCE, D. M. C., GONCALVES, L. C., RODRIGUES, J. A. S., RODRIGUEZ, N. M., BORGES, I. Análise de Vinte Genótipos de Sorgo (*Sorghum bicolor* (L.) Moench), de Porte Médio e Alto, Pertencente ao Ensaio Nacional. **Revista Brasileira Zootecnia**, p. 978-987, 2000.

ZOPOLLATO, M.; DANIEL, J. L. P.; NUSSIO, L. G. Aditivos microbiológicos em silagens no Brasil: revisão dos aspectos da ensilagem e do desempenho de animais. **Revista Brasileira Zootecnia**, v.38, p.170-189, 2009.